

ANTECEDENTES OBSTETRICOS E INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS MATERNAS DA DOENÇA FALCIFORME (DF) NO ESTADO DO CEARÁ

Edina Maria Araújo¹; Débora Pena Batista e Silva²; Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues³; Antônio Rodrigues Ferreira Junior⁴; Ilvana Lima Verde Gomes⁵

INTRODUÇÃO: A Doença Falciforme é um grupo de doenças hemolíticas crônicas e hereditárias. A clínica resulta da fisiopatologia da doença, a qual é concebida pela mutação da hemoglobina produzindo a crise de vaso-oclusão e levando as complicações da doença. As mulheres grávidas com DF são classificadas como gravidez de risco, por aumentar as chances de morte materno-fetal, elevando a frequência de Infecções do trato urinário e entre outros agravos. Dessa forma, é necessário conhecer os relatos obstétricos das mães com DF, visando a melhoria da qualidade e efetividade das práticas utilizadas. **OBJETIVO:** Conhecer os antecedentes obstétricos e intercorrências clínicas maternas da Doença Falciforme no estado do Ceará. **MATERIAL E MÉTODO:** Consiste em um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Os critérios de inclusão da pesquisa foram: ter doença falciforme, ser maior de 18 anos, ter engravidado uma ou mais vezes e fazer parte do grupo Família Acefal (que se encontra em um aplicativo de mensagens para celular, organizado em favor da causa de pessoas com DF, contando com 39 participantes). Como critério de exclusão: ter déficit cognitivo diagnosticado ou estar incomunicável via telefone celular. A coleta dos dados ocorreu por meio de uma entrevista semi-estruturada no período dezembro de 2018 a abril de 2019 em Fortaleza. Respeitaram-se os princípios éticos de pesquisa com seres humanos, com parecer aprovado sob nº: 2.925.800. A coleta de dados foi realizada em cinco fases visando identificar a população do presente estudo dentro do grupo do aplicativo em que as mesmas participavam. **RESULTADOS:** Os resultados do estudo foram compostos por cinco participantes, das quais, trouxeram em seus relatos más experiências obstétricas. Tendo como antecedentes obstétricos: uma média de duas gestações por participante, entre estas sete partos e três abortos, destes partos, quatro foram cesáreas e três normais, totalizando sete nascidos vivos. Nas causas concernentes às intercorrências clínicas maternas foram: Infecção do trato urinário (ITU), Trombose venosa profunda (TVP) e internações hospitalares no pré-parto por crise algica. Soma-se ainda, quatro internamentos no pós-parto, causadas por: uma paciente apresentou TVP em membro inferior esquerdo e outra internou-se três vezes por infecção da ferida operatória. As falas evidenciaram experiências negativas durante o ciclo gravídico-puerperal, causadas por várias complicações clínicas vivenciadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a mulher com DF ao engravidar necessita de um cuidado multiprofissional capacitado e comprometido, com intuito de incitar uma assistência qualificada, pois é um pré-natal de alto risco, e torna-se preocupante a realidade apresentada, onde algumas intercorrências poderiam ser evitadas.

¹Acadêmica de Enfermagem, Monitora do Projeto de Pesquisa e Extensão Saúde da Criança, Centro Universitário INTA (UNINTA), E-mail: lanasofia11@gmail.com.

²Enfermeira, Secretária e membro do Grupo de Pesquisa Doenças Crônicas em Crianças e Adolescentes, Universidade Estadual do Ceará (UECE), E-mail: dborapenna@hotmail.com.

³Enfermeira, Mestranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE), E-mail: eunicegaleno@hotmail.com.

⁴Enfermeiro, Docente do Programa de Doutorado, Universidade Estadual do Ceará (UECE), E-mail: arodrigues.junior@uece.br.

⁵Enfermeira, Docente do Programa de Doutorado, Universidade Estadual do Ceará (UECE), E-mail: ilverde@gmail.com.